

REVISÃO DE LITERATURA

**EFEITOS DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM
IDOSOS DEMENCIADOS**

PHYSIOTHERAPY APPROACH IN DEMENTIATED ELDERLY PEOPLE

**Amanda Giovanna Angelo Montoli Giffoni¹; Ana Luiza Martins Miranda ²; Beatriz Emily da
Silva Oliveira³; Aryane Caroline Silva⁴**

Graduanda em Fisioterapia. UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. amandamontoli@gmail.com¹ Graduanda em Fisioterapia. UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. 2009analu@gmail.com² Graduanda em Fisioterapia. UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. beatrizoliveira19@outlook.com.br³ Fisioterapeuta graduada pelo UniBH, Pós graduada em Fisioterapia em Neurologia Adulto e Infantil pela CMMG, Mestranda em Ciências da Reabilitação pela UFMG. Belo Horizonte, MG. aryanecaroline95@hotmail.com⁴

Resumo: A demência é caracterizada pelo déficit progressivo das funções cognitivas e mentais do indivíduo, podendo acarretar em diminuição da capacidade funcional, perda de memória, orientação no tempo e espaço e alterações comportamentais. A Fisioterapia atua nos cuidados com o paciente demenciado proporcionando uma melhora da qualidade de vida, realizando exercícios para ganho de funcionalidade, melhora da cognição e estimulando as áreas ao redor da lesão visando o ganho de neuroplasticidade. Os objetivos deste estudo são evidenciar a Fisioterapia como uma das principais intervenções para o idoso demenciado, além de apresentar as principais técnicas da Fisioterapia para o tratamento da demência e expressar o impacto da demência no mundo atual bem como a relação entre idoso x demência. Após a busca na plataforma Scielo e base de dados Pubmed com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa e inglesa, gratuitos, relacionados com o tema e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão foram: artigos postados antes de 2013, em outras línguas, pagos, sem relação com o tema, outros tipos de artigos, duplicidade. Foram selecionados 10 artigos, cada um desses estudos foi resumido, comparado e discutido, chegando à conclusão de qual é a influência da abordagem fisioterapêutica em idosos demenciados. Concluiu-se que a fisioterapia gera resultados positivos para idosos demenciados uma vez que gera força, mobilidade, melhora do equilíbrio estático e dinâmico, marcha, coordenação motora, aumento da capacidade cardiorrespiratória e cognitivo-motora e retardo do avanço da doença.

Palavras-Chave: Demência; Função; Fisioterapia; Idoso.

Abstract: Dementia is characterized by the progressive deficit of the cognitive and mental functions of the individual, which can lead to a decrease in functional capacity, memory loss, orientation in time and space and behavioral changes. Physiotherapy acts in the care of the demented patient providing an improvement in quality of life, performing exercises to gain functionality, improve cognition and stimulates the areas around the lesion aiming at the gain of neuroplasticity. The objectives of this study are to highlight Physiotherapy as one of the main interventions for the demented elderly, in addition to present the main techniques of Physiotherapy for the treatment of dementia and express the impact of dementia in the current world as well as the relationship between the elderly x dementia. After searching the Scielo platform and Pubmed database with the following inclusion criteria: articles of the last 10 years, in Portuguese and English, free, related to the theme and clinical trials and the exclusion criteria: articles posted before 2013, in other languages, paid, unrelated to the theme, other types of articles and in duplicity; ten

articles were selected, each of these studies were summarized, compared and discussed, reaching the conclusion of what is the influence of the physiotherapeutic approach in demented elderly. It is concluded that physiotherapy generates positive results for demented elderly since it generates strength, mobility, improvement of static and dynamic balance, gait, motor coordination, increases cardiorespiratory and cognitive-motor capacity and delay in the advancement of the disease.

Keywords: Dementia; Function; Physiotherapy; Elderly; Old people.

1. INTRODUÇÃO

A demência é caracterizada pelo déficit progressivo das funções cognitivas e mentais do indivíduo, podendo acarretar em diminuição da capacidade funcional, perda de memória, orientação no tempo e espaço e alterações comportamentais. As demências podem ser diversas como Doença de Alzheimer, demência por Corpos de Lewy, Doença de Pick, demência vascular e parksoniana, além de alguns tipos ainda não serem descritos na literatura e não terem um diagnóstico exato.

Os graus da demência podem ser classificados de acordo com a Escala CDR (*Clinical Dementia Rating Scale*) onde são avaliados 6 itens que correspondem a memória, orientação, julgamento e solução de problemas, assuntos na comunidade, lar e passatempos e cuidados pessoais. De acordo com a pontuação obtida é classificado em: demência questionável; demência leve, cujas características são perda moderada de memória, dificuldade na orientação em tempo, orientado no espaço, mas pode haver desorientação, dificuldade moderada em solucionar problemas, leve comprometimento nas AVDs, necessidade de assistência nos cuidados pessoais; demência moderada, sendo caracterizada por desorientação, perda grave de memória, grave comprometimento para solução de problemas, realiza as tarefas mais simples do dia a dia com pouco interesse e requer assistência para cuidados pessoais; já a demência grave tem por suas características a perda grave de memória (apenas fragmentos permanecem), orientação pessoal apenas, incapaz de solucionar problemas, não tem desempenho fora de casa, não realiza nenhuma

atividade significativa em casa, requer máximo auxílio nos cuidados pessoais e em geral é incontinente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Existe uma alta incidência e prevalência de quadros de demência em pacientes idosos devido aos fatores do envelhecimento. De acordo com dados da OMS, é estimado que mais de 55 milhões de pessoas (8,1% das mulheres e 5,4% dos homens com mais de 65 anos) estão vivendo com demência. Considera-se que esse número aumentará para 78 milhões em 2030 e 139 milhões em 2050 (OPAS, 2021). A OMS ainda aponta que globalmente há uma variação de prevalência entre idosos com 65 anos ou mais em todas as regiões, variando 4% no sudeste da Ásia e 8,5% na região Europeia. No entanto, a maioria dos números de prevalência estimados estão numa faixa entre 5 e 8% (OMS, 2021). Dados do IBGE 2021, relatam que no Brasil existem em média 29 milhões de idosos com 60 anos e destes, 2 milhões vivem com algum tipo de demência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A Fisioterapia atua nos cuidados com o paciente demenciado proporcionando uma melhora da qualidade de vida, realizando exercícios para ganho de funcionalidade, melhora da cognição e estimulando as áreas ao redor da lesão visando o ganho de neuroplasticidade.

O presente trabalho é de extrema relevância pois busca revisar e integrar as abordagens fisioterapêuticas no idoso demenciado visando as práticas que melhorem a capacidade funcional e a qualidade de vida.

Os objetivos deste estudo são evidenciar a Fisioterapia como uma das principais intervenções para o idoso demenciado, além de apresentar as principais técnicas da Fisioterapia para o tratamento

da demência e expressar o impacto da demência no mundo atual bem como a relação entre idoso x demência.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um artigo de revisão de literatura de caráter qualitativo nas bases de dados Scielo e plataforma PubMed. Foram utilizados nas buscas os descritores “Idosos”, “Alzheimer”, “Fisioterapia”, “Demência” e “Função”, com o operador booleano “and”, nas línguas portuguesa e inglesa.

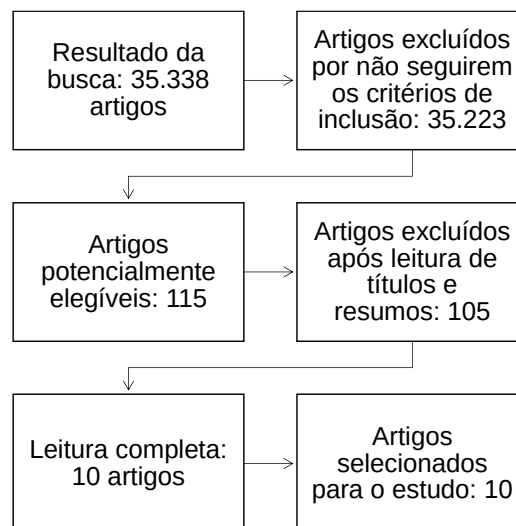
Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa e inglesa, gratuitos, relacionados ao tema e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão dos artigos foram: artigos publicados antes de 2013, em outras línguas, pagos, sem relação com o tema, outros tipos de artigos e artigos em duplicidade. A busca foi realizada por acesso online, nos meses de março e abril 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram localizados 35.338 artigos mediante a busca na base de dados Scielo e plataforma PubMed. Entretanto 35.223 artigos foram excluídos pois não atendiam os critérios de inclusão, que são artigos postados antes de 2013, em outras línguas, pagos, sem relação com o tema, outros tipos de artigos e artigos em duplicidade. Os artigos utilizados foram os que relatam sobre abordagem fisioterapêutica em idosos demenciados, gratuitos, publicados nos

últimos 10 anos, ensaios clínicos e artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Foi utilizado um total de 10 estudos conforme sinalizado na Figura 1.

Figura 1: Estratégia de seleção de artigos usada nas plataformas PubMed e Scielo.



Quadro 1: Relação dos artigos levantados pela revisão bibliográfica.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Título	Objetivo	Resultado
Turunen, et al., 2021	Ensaio clínico randomizado e controlado	Effects of Physical and Cognitive Training on Falls and Concern About Falling in Older Adults: Results From a Randomized Controlled Trial	Verificar se o exercício físico combinado com o exercício cognitivo melhoraria o risco de quedas em idosos.	Não houveram diferenças significativas ao associar o treinamento cognitivo para prevenção de quedas em idosos, porém as práticas de exercícios terapêuticos por si só já beneficiam o idoso em relação às quedas. O medo de cair, aplicado o questionário FES-1, diminuiu após a realização do programa de

				exercícios.
Bisbe, et al., 2019	Ensaio clínico randomizado	Comparative Cognitive Effects of Choreographed Exercise and Multimodal Physical Therapy in Older Adults with Amnesic Mild Cognitive Impairment: Randomized Clinical Trial	Comparar se as associações de coreografia com exercícios fisioterapêuticos teriam efeito positivo em idosos demenciados	Melhora do equilíbrio e marcha nos pacientes com demência leve, melhorando a funcionalidade e afetando de forma positiva na cognição ao associar Fisioterapia com coreografias.
Ho, et al., 2015	Ensaio clínico randomizado e controlado	A 3-arm randomized controlled trial on the effects of dance movement intervention and exercises on elderly with early dementia on	Avaliar se os movimentos de dança e exercícios são efetivos para idosos com demência leve.	A associação dos exercícios físicos para ganho de força, mobilidade e equilíbrio com movimentos de dança não apresentou benefícios para idosos com demência precoce.
Toots et al., 2019	Ensaio clínico randomizado e controlado	The Effects of Exercise on Falls in Older People With Dementia Living in Nursing Homes: A Randomized Controlled Trial	Investigar os efeitos do exercício nas quedas em pessoas com demência que vivem em asilos e se os efeitos dependiam do sexo, tipo de demência ou melhora no equilíbrio.	O programa não preveniu quedas nos idosos, entretanto afirmamos que os idosos que caíram durante o período do programa tiveram lesões menos impactantes do que aqueles que não realizavam nenhum tipo de exercício.
Morris et al., 2017	Ensaio clínico randomizado e controlado	Aerobic exercise for Alzheimer's disease: A randomized controlled pilot trial	Investigar o papel do exercício físico aeróbico como estratégia terapêutica para indivíduos com doença de Alzheimer.	O exercício aeróbico teve resultados relevantes no início da demência, em relação à aptidão cardiorrespiratória e à memória.
Menezes, et al., 2016	Estudo transversal	Efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo- motora em idosos institucionalizados com comprometimento cognitivo leve e demência leve	Verificar a efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo- motora na cognição, mobilidade e independência funcional de idosos.	Idosos com comprometimento cognitivo e demência leve submetidos a intervenção fisioterapêutica cognitivo- motoras apresentaram melhora significativa na mobilidade, mas não mostrou eficácia sobre funções cognitivas e funcionais.
Santos, et al., 2015	Estudo transversal	Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador	Avaliar e comparar a percepção da funcionalidade de idosos com doença de Alzheimer em relação à percepção de seus cuidadores, bem como avaliar e comparar essa relação de acordo com o grau de comprometimento cognitivo desses idosos	A Medida de Independência Funcional prevê que idosos com demência possuem capacidade funcional maior quando comparado com a percepção dada pelos cuidadores. O fato se deve pelo não entendimento dos cuidadores em identificar as dificuldades e restrições das atividades funcionais, influenciando na prevalência da independência e funcionalidade
Miranda, et al., 2022	Estudo transversal	A influência da fisioterapia na qualidade de vida de portadores de doença de Alzheimer	Verificar o efeito da fisioterapia em pacientes portadores de doença de Alzheimer	A fisioterapia é indiscutível e desempenha papel fundamental no tratamento da doença de Alzheimer. Tem como objetivo retardar o avanço da doença, preservando a funcionalidade motora mais próxima
Toots, et al., 2016	Estudo transversal	Effects of a High-Intensity Functional Exercise Program on Dependence in Activities of Daily Living and Balance in Older Adults with Dementia	Investigar os efeitos de uma alta intensidade de programa de exercícios funcionais sobre a independência nos AVD's e equilíbrio em idosos com demência	Idosos com leve e moderada demência submetidos a programas de exercícios funcionais de alta intensidade parece retardar declínio na independência de Atividades de Vida Diária e melhora do equilíbrio
Yu, et al. 2021	Ensaio clínico randomizado e	Cognitive Effects of Aerobic Exercise in	Examinar os efeitos imediatos e longitudinais do	O exercício reduz o declínio da cognição global em idosos com

	controlado	Alzheimer's Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial	ciclismo de 6 meses na cognição em idosos adultos com demência	demência leve e moderada e o exercício aeróbico melhora função física, sintomas comportamentais e psicológicas da demência.
--	------------	--	--	---

Fonte: Pesquisa bibliográfica realizada pelos autores.

No presente estudo, foram observados como resultados os seguintes fatores: melhora da capacidade funcional, melhora do equilíbrio, diminuição do risco de quedas, diminuição do medo de cair, melhora da capacidade cardiorrespiratória, melhora da marcha, ganho mobilidade e flexibilidade e retardo no avanço do déficit cognitivo e memória. Ao avaliar e comparar os movimentos de dança e coreografias com os exercícios fisioterapêuticos Ho *et al.* (2015), descreve que não houve mudanças significativas e benefícios para idosos com demência precoce. O grupo submetido a movimentos de dança e exercícios realizou as tarefas 2x por semana por 1 hora durante 12 semanas, sendo que os movimentos de dança realizados eram suaves com foco no ritmo e movimentação contralateral em ambos os dimídios do corpo, visando melhora do equilíbrio e coordenação motora; e os exercícios terapêuticos foram agrupados num programa de exercícios leve a moderado com intensidade comparável ao programa. Após as 12 semanas não foi possível verificar os benefícios que os movimentos de dança trariam para os idosos demenciados, uma vez que, os exercícios fisioterapêuticos por si só geram melhora da capacidade funcional e são efetivos para a melhora da qualidade de vida.

Em contrapartida, Bisbe *et al.* (2019) também avaliou os benefícios da coreografia em idosos demenciados comparado com os exercícios fisioterapêuticos por 12 semanas. Os exercícios focaram em fortalecimento, equilíbrio e coordenação por movimentos repetitivos; já a coreografia exigiu um aprendizado constante de sequências de novos passos a cada semana. O grupo de coreografia obteve como resultado uma melhora da habilidade motora e benefícios na memória de

reconhecimento verbal maior que o grupo de fisioterapia, pois presume-se que o aprendizado constante de passos coreografados exija mais memória funcional espacial do que o treinamento físico baseado na repetição de exercícios. O grupo de Fisioterapia realizou exercícios de dupla tarefa, aeróbicos, equilíbrio e marcha o que gerou benefícios na cognição, capacidade funcional e melhora significativa no equilíbrio estático, diminuição do risco de quedas e melhora da marcha. Portanto, é possível afirmar que a associação de coreografia com a fisioterapia trouxe ganhos importantes para o idoso demenciado, visto que, melhoraram atividades motoras essenciais para a manutenção das AVDs gerando o aumento da funcionalidade e afetando positivamente na cognição. Em relação ao risco de quedas, sabe-se que é algo comum com o avançar da idade e idosos demenciados são mais predispostos ao risco de cair.

Turunen *et al.* (2021) avaliou se o exercício físico combinado com o exercício cognitivo traria melhora em diminuir o risco de quedas em idosos. O treinamento foi realizado em um período de 12 meses, o grupo de exercício físico realizou exercícios de alongamento dos principais grupos musculares, fortalecimento de MMII, tronco e MMSS e trabalho do equilíbrio; já o grupo de exercício físico e cognição realizou as mesmas tarefas e associou diferentes tarefas cognitivas realizadas pelo computador. Os resultados obtidos demonstram que não houve diferenças significativas ao associar o treino cognitivo para a prevenção de quedas em idosos, mas a prática de exercícios contribui para diminuir o risco de quedas. O medo de cair (avaliado pelo questionário FES-I) dos participantes diminuiu após o programa de exercícios.

Não obstante, Toots *et al.* (2019) também investigou os efeitos do exercício nas quedas em pacientes com demência em lares de idosos numa intervenção de 4 meses que foi baseada no programa de exercícios funcionais de alta intensidade (HIFE), que compreende 39 exercícios funcionais para melhorar a força, o equilíbrio e a mobilidade dos membros inferiores. Foi verificado que o programa de exercícios não preveniu as quedas nos pacientes demenciados, entretanto houve efeito na prevenção de lesões e até mesmo fraturas relacionadas à queda. Houve também uma melhora significativa do equilíbrio nesses pacientes, porém uma maior dose de exercício pode ser necessária para maiores efeitos na prevenção de quedas. Somente o programa de exercícios funcionais não age de forma eficaz na prevenção de quedas sendo necessário associar outras práticas e incorporar o treinamento cognitivo ao exercício para idosos com demência.

Tendo como objetivo verificar a efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo-motora na cognição e mobilidade e independência funcional de idosos, Menezes *et al.* (2016) mostrou que a intervenção aplicada apresentou eficácia sobre a mobilidade, mas não na cognição e independência funcional. Para chegar no resultado foi preciso 15 participantes, que foram divididos em dois grupos: o grupo experimental e o grupo controle. Para a avaliação, os autores aplicaram o Mini Exame do Estado Mental, Teste de Fluência Verbal e Bateria de Avaliação Frontal para análise das funções cognitivas e usou a escala de Equilíbrio Funcional de Berg e o teste *Timed Up and Go* para verificar a mobilidade e as escalas de Barthel e Índice de Pfeffer para a independência funcional.

Ao se tratar de exercícios aeróbicos como estratégia terapêutica, no estudo de Morris *et al.* (2017), os participantes, durante 26 semanas, fizeram somente os exercícios indicados pelo programa, iniciaram com 60 minutos por semana, aumentando

progressivamente até atingirem 150 minutos por semana, distribuídos entre 3 a 5 sessões. Foi inferido um ganho da capacidade funcional desses idosos, com melhora da aptidão cardiorrespiratória, relacionado diretamente com o desempenho da memória, indicando que o exercício pode atenuar o declínio cerebral e atrofia do hipocampo, relacionado à demência inicial.

Em relação aos efeitos de um programa de exercícios funcionais de alta intensidade na independência nas atividades de vida diária (AVDs) e equilíbrio em idosos com demência, Toots *et al.* (2016) concluíram que idosos com demência leve e moderada, com um programa de exercícios funcionais de alta intensidade de 4 meses, parece retardar o declínio na independência de AVD e melhora o equilíbrio. O estudo mostra que esse resultado é apenas em idosos com outras demências e não com a Doença de Alzheimer. Os participantes foram submetidos a cinco sessões de exercícios, 45 minutos cada, por um período de 2 semanas. Os exercícios foram baseados no HIFE que visa melhorar a força, equilíbrio e a mobilidade dos membros inferiores, cada exercício foi selecionado de acordo com os graus de déficit funcional de indivíduos. Exercícios de força de alta intensidade foram realizados com 8 a 12 repetições máximas (RM) e foi progredindo quando os participantes conseguiram exercer 12 repetições máximas, e os exercícios de equilíbrio de alta densidade a progressão é alcançada estreitando a base de suporte ou alterando a superfície. A dependência em AVDs foi avaliada pela Medida de Independência Funcional (MIF) e do Índice de Barthel de AVDs.

Ademais, Yu *et al.* (2021), relacionou efeitos cognitivos do exercício aeróbico na doença de Alzheimer realizando um estudo que examinou os efeitos imediatos e longitudinais do ciclismo de 6 meses na cognição de idosos com demência. Ao total foram 96 participantes divididos em dois grupos que,

por 6 meses realizaram ciclismo e alongamentos. O ciclismo foi de intensidade moderada por 20-50 minutos, 3 vezes por semana e o alongamento foi de intensidade leve. Para medir a cognição global foi usado o ADAS-Cog (Escala de avaliação da Doença de Alzheimer - Cognição) que avalia a orientação, memória, recordação e linguagem. Ao decorrer do estudo surgiu a hipótese primária sobre o efeito de 6 meses do ciclismo no ADAS-Cog que diz que os participantes do ciclismo terão aumento menor dentro do grupo em ADAS-Cog do que aumento natural esperado, ou seja, uma intervenção dos exercícios aeróbicos reduz significativamente o declínio na cognição global, mostrando que os exercícios aeróbicos melhoraram e estabilizaram a cognição global ao longo do tempo entre adultos mais velhos com MIC (*Mild Cognitive Impairment*) ou demência. A hipótese secundária sobre a mudança de 12 meses na cognição global mostra que, os participantes de ciclismo teriam um aumento menor no ADAS-Cog em comparação com os participantes do alongamento, ou seja, não houve diferenças significativas. O estudo mostra que os exercícios aeróbicos reduzem o declínio global da cognição em idosos com demência leve e moderada, mas não mostraram efeitos cognitivos superiores ao alongamento.

Avaliando e comparando a percepção de funcionalidade dos idosos com doença de Alzheimer, com relação à percepção de seus cuidadores, de acordo com Santos, *et al.* (2015), é possível perceber que para os cuidadores, os idosos possuem uma capacidade funcional reduzida, não condizente com a realidade. Para chegar à atual conclusão, foi utilizado a Medida de Independência Funcional (MIF) constituída por 18 itens, cada item com pontuação máxima de 7 (independência completa), mínimo de 1 (dependência total), com questões relacionadas às atividades de vida diária como auto-cuidado, transferências, locomoção, comunicação e cognição. Por fim, são somados todos os escores, obtêm-se

escore total mínimo de 18 e o máximo de 126 pontos, classificados em dependência modificada, com ou sem assistência e independência completa/modificada. Para concluir, idosos com doença de Alzheimer apresentam pontuações maiores na MIF, quando comparados com pontuação de seus cuidadores a respeito de sua funcionalidade. Por outro lado, Miranda, *et al.* (2022), descrevem que a fisioterapia ocupa um papel importante para o tratamento na doença de Alzheimer, utilizando técnicas para o fortalecimento muscular, alongamentos, consciência corporal e coordenação motora para melhorar a qualidade de vida do indivíduo, além de evitar atrofias, fraquezas, contraturas e encurtamentos musculares. A doença de Alzheimer apresenta como principais alterações funcionais distúrbios da marcha, diminuição de força de membros superiores e inferiores e alterações no controle postural. Para obter um resultado no tratamento a fisioterapia atua de forma global, exercendo seu papel na reabilitação motora tanto nas relações pessoais ou interpessoais, no qual necessita de equipe multidisciplinar. A avaliação dependerá do paciente com o objetivo de retardar o avanço da doença e preservar a funcionalidade mais próxima do normal, orientando a família e cuidadores do portador da demência. E, além disso, a intervenção fisioterápica pode atuar em qualquer fase da doença de Alzheimer, tanto na manutenção quanto na melhora do desempenho funcional do indivíduo.

4. CONCLUSÃO

Através das análises dos estudos, foi possível perceber que a fisioterapia gera resultados positivos para idosos demenciados, uma vez que, gera força, mobilidade, melhora do equilíbrio estático e dinâmico, marcha, coordenação motora, aumento da capacidade cardiorrespiratória e cognitivo-motora e retardo do avanço da doença.

Sabe-se que, não há na literatura artigos que abordem de forma abrangente todos os benefícios da fisioterapia para idosos com diagnóstico de demência. O presente trabalho foi de extrema relevância, pois, buscou revisar e integrar as abordagens fisioterapêuticas no idoso demenciado, visando as práticas que melhorem a capacidade funcional e a qualidade de vida.

REFÊRENCIAS

BISBE, M. et al. Comparative Cognitive Effects of Choreographed Exercise and Multimodal Physical Therapy in Older Adults with Amnesic Mild Cognitive Impairment: Randomized Clinical Trial. **Journal of Alzheimer's Disease**, [S. l.], p. 769–783, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7029368/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ESCALA CDR: **Clinical Dementia Rating Scale**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/demencia/avaliacao-clinica-da-demencia/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

HO, R.T.H. et al. A 3-arm randomized controlled trial on the effects of dance movement intervention and exercises on elderly with early dementia on. **BMC Geriatrics**, [s. l.], 19 out. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26481870/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MENEZES, A.V. et al. Efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo-motora em idosos institucionalizados com comprometimento cognitivo leve e demência leve. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jP4WN4kP3KqrWfHTxCzs5yb/?lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MIRANDA, R.N.B. et al. A influência da fisioterapia na qualidade de vida de portadores de doença de Alzheimer. **Saúde dos Vales**, [s. l.], fev. 2022. Disponível em: https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/984_a_influencia_da_fisioterapia_na_qualidade_de_vida_de_portadores_de_doe.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

MORRIS, J.K. et al. Aerobic exercise for Alzheimer's disease: A randomized controlled pilot trial. **PLoS One**, [s. l.], 10 fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28187125/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

OMS. **Global status report on the public health response to dementia**. [S. l.:s. n.], 01/09/2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033245>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SANTOS, M.D. dos. et al. Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], p. 339-349, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/WzD3vxDqW6GnxHSTRtXJh4q/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **Ministério da Saúde debate Primeiro Relatório Nacional sobre a Demência**, [S. l.], 20 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-debate-primeiro-relatorio-nacional-sobre-a-demencia-nesta-quarta-21#:~:text=No%20Brasil%2C%20cerca%20de%202,devido%20ao%20envelhecimento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TOOTS, A. et al. Effects of a High-Intensity Functional Exercise Program on Dependence in Activities of Daily Living and Balance in Older Adults with Dementia. **Journal of the American Geriatrics Society**, [s. l.], 19 jan. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26782852/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

TOOTS, A. et al. The Effects of Exercise on Falls in Older People With Dementia Living in Nursing Homes: A Randomized Controlled Trial. **Journal of the American Medical Directors Association**, [S. l.], p. 835-842, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30503589/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

TORPY, J.M. et al. Dementia. **JAMA**, [s. l.], 19 nov. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19017921/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TURUNEN, K.M. et al. Effects of Physical and Cognitive Training on Falls and Concern About Falling in Older Adults: Results From a Randomized Controlled Trial. **Journal of Gerontology**, [S. l.], v. 77, n. 7, p. 1430-1437, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9255687/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

YU, F. et al. Cognitive Effects of Aerobic Exercise in Alzheimer's Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial. **Journal of Alzheimer's Disease**, [S. l.], v. 80, n. 1, p. 233-244, 9 mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33523004/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

em: 3 abr. 2023.